



## Gigantes multinacionais se reinventam após leis de dados

A Lei Geral de Proteção de Dados sancionada na Europa em 2016 é um paradigma na área. Dois anos depois, o Brasil fez sua legislação e, agora, em 2019m a preocupação com o trato das informações é um dos pilares da novíssima economia. O tema foi abordado por gigantes internacionais nesta quinta-feira (24/10) durante o segundo dia da Fenalaw, feira anual do setor jurídica sediada em São Paulo.

Flavia Mitri, diretora de privacidade para América Latina da Uber, ressalta que a empresa teve que aprender na dor. "Aprendemos errando muito, com muita multa, demissão e processos", lembra.

A executiva lembrou da falha de segurança de 2016 que expôs dados de 57 milhões de pessoas pelo mundo, entre motoristas e usuários. O episódio foi mais um elemento que ajudou a culminar na saída do CEO e fundador Travis Kalanik, em 2017.

"A empresa por muito tempo se preocupou só em crescer e não se importava com a privacidade. Com a mudança de CEO em 2017 e a preparação para abrir o capital na bolsa, a atenção foi voltada para o compliance. Daí se criou os programas internos, os cursos, os cargos de diretores de privacidade", lembra.

Atualmente, a empresa tem uma política: escolheu a legislação mais rigorosa de dados, adequou-se a ela e replicou esse mesmo padrão para todo os países onde atua. "Em muitos casos somos muito mais conservadores do que a legislação local exige", diz Flávia.

### Google

Na mesma mesa de debate, Ieda Dutra, executiva do Google, informou que todos os funcionários da empresa têm treinamento de privacidade quando entram na empresa e reciclagens anuais.

"Além disso, estamos tentando criar uma cultura interna de que a privacidade não é uma barreira para a inovação", afirma.

### Jornada eterna

Fernanda Bardi, diretora jurídica da Johnson e Johnson, conta do temor interno que as primeiras apresentações sobre leis de dados causaram ("o pessoal achava que teria parar de pesquisar ou até ser demitido") e como globalmente o tema afeta a companhia.

"Perguntamos para o pessoal da Europa se eles já estavam totalmente alinhados com a lei de dados deles. E eles disseram que não e que nunca estarão. Pois, no final das contas, é uma prática diária, uma jornada de estar sempre buscando se adequar".

### Date Created

24/10/2019